

Arquétipos da maternidade na telenovela brasileira: uma análise das protagonistas das telenovelas do horário das nove da Rede Globo entre 2019 e 2024¹

Ana Luiza Costa HALAT²

Beatriz CASTRO³

Valquíria Michela JOHN⁴

Universidade Federal do Paraná – UFPR

RESUMO

Esta pesquisa busca mapear como os arquétipos da maternidade estão representados nas heroínas das telenovelas da Rede Globo exibidas entre 2019 e 2024. Parte-se da pergunta: a representatividade feminina nas tramas se constrói a partir de quais representações? Utilizou-se a Análise de Conteúdo (AC) e a Análise de Imagens em Movimento. Entre 11 personagens analisadas, oito se relacionam ao arquétipo da Mãe, duas ao da Esposa e uma ao modelo Mariano, predominando representações que reforçam a maternidade como ponto de segurança aos valores familiares, apesar de algumas rupturas.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; representação; melodrama; arquétipos femininos; arquétipos maternos

INTRODUÇÃO

As telenovelas configuram uma das parcelas mais importantes da programação aberta da televisão nacional, inscrevendo-se no dia a dia dos brasileiros – seja daqueles que as acompanham assiduamente, seja daqueles que não o fazem.

Nesse contexto, a Rede Globo – e suas telenovelas – ocupa um local privilegiado em termos de audiência. Desde sua criação, em 2005, o Obitel (Observatório Ibero Americano de Ficção Televisiva) mapeia anualmente os produtos de maior audiência nos países participantes. Em tais mapeamentos, a Rede Globo tem continuamente liderado o ranking dos produtos mais vistos no Brasil, no qual a telenovela se destaca (Cf: Lopes; Moura, 2024, p. 79).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Audiovisualidades: comunicação em imaginários sociais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação do 7º semestre de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e-mail: analuiza.halat@gmail.com

³ Orientadora da pesquisa. Mestre em Comunicação pelo PPGCOM/UFPR, e-mail: btmcastro@gmail.com

⁴ Orientadora da pesquisa. Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Professora permanente do PPGCOM e dos cursos de graduação do Decom/UFPR, e-mail: valquiriajohn@ufr.br

Como apontam Castro e John (2023), as narrativas das telenovelas brasileiras continuam a difundir (e problematizar) hábitos, crenças, valores. Continuam a reforçar papéis sociais e culturais relacionados à etnia, condição social, idade, sexo, entre outros. Com seus modelos de homens, mulheres, crianças, idosos; modelos de comportamento sexual, social; modelos do que é o bem e o mal, a telenovela contribui para a construção e problematização das representações identitárias (Castro e John, 2023).

Nas telenovelas, a representação feminina ocorre, especialmente, a partir do par de personagens protagonistas: as “mocinhas” (heroínas) e as “vilãs” (ou antagonistas). De acordo com Silvia Oroz (1999), o melodrama – gênero narrativo no qual a telenovela está baseada – se constrói a partir de quatro mitos básicos: o amor, a paixão, o incesto e a mulher. Dessa forma, pode-se afirmar que há efetiva representatividade feminina nas telenovelas. No entanto, essa representatividade se constrói a partir de quais representações?

A pesquisa coletiva do grupo⁵ no qual se insere a autora deste resumo parte de um objeto comum: as telenovelas das 21h produzidas pela Rede Globo no intervalo de 2019 a 2024.

Diante disso, o projeto ao qual este trabalho se vincula apresenta os seguintes objetivos gerais: 1) analisar as tensões, confrontos e conformações dos processos de inovação na narrativa da telenovela das nove – sem que esta, contudo, rompa com os pactos narrativos do gênero melodramático aos quais se vincula; 2) discutir como o movimento de inovação/residual se constitui a partir da figura feminina e feminina-materna nas telenovelas da Rede Globo do horário nobre, dentre aquelas exibidas nas duas últimas década.

Como objetivo específico, o trabalho individual da presente autora visa mapear e analisar, na produção das telenovelas da Rede Globo exibidas entre 2019 e 2024, como os arquétipos femininos e da maternidade (Oroz, 1999; Cassano Iturri, 2019) estão representados nas heroínas dessas narrativas audiovisuais.

⁵ Esta pesquisa integra a pesquisa mais ampla coordenada pela profa. Valquíria Michela John e intitulada “Representatividade x representação: análise longitudinal da construção de personagens femininas na telenovela da Rede Globo numa perspectiva interseccional”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Arquétipos femininos do melodrama

As representações femininas latino-americanas no audiovisual estão associadas a cenários de pobreza, maternidade obrigatória, prostituição, sexualização e à ideia exotizada de feminilidade. Como fenômeno comunicacional, para análise dessas representações, torna-se necessária a compreensão, além do que é veiculado, de como este conteúdo está sendo veiculado. Para Jodelet (2001), representações são processos constituídos pelo meio social.

Martín-Barbero (2009) compreende que uma das características essenciais do melodrama é a estrutura arquetípica do quadrilátero melodramático: Justiceiro (herói), Traidor (vilão), Vítima (“quase sempre mulher”, ou a “mocinha”) e Bobo (bufão). A eles, estão relacionados, respectivamente, quatro sentimentos básicos: entusiasmo, medo, tristeza e riso. Contudo, o papel da figura feminina nos melodramas não é completamente contemplado por esse quadrilátero. Segundo Silvia Oroz (1999), sua participação só pode ser compreendida através do papel das mulheres latino-americanas fora das telas.

De acordo com Oroz (1999), o espaço das personagens femininas é reflexo de uma visão “machista e mesmo misógina da mulher latina”. Assim, ela tipifica os arquétipos da representação feminina em seis categorias (Silva, Ribeiro e John, 2017):

- **Mãe:** ligada à Virgem Maria, com faceta positiva de generosidade e negativa de sufocamento;
- **Irmã:** pura, doméstica, extensão da mãe, sem liberdade sexual;
- **Namorada:** paciente e resignada, com erotismo mínimo;
- **Esposa:** frágil, submissa, centrada no lar;
- **Má ou prostituta:** desequilibradora da estrutura dramática, representa perigo e rebeldia;
- **Amada:** objeto do amor romântico, faz o herói mudar, sempre termina em casamento.

A presença do machismo é sintetizada por Oroz (1999) nos “privilégios eróticos”: homens sexualmente ativos são valorizados; mulheres, desqualificadas. Para analisar os arquétipos da maternidade na telenovela, além de Oroz e Martín-Barbero,

foram utilizadas as categorias de Cassano Iturri (2019), conforme esquematização de Castro, Barros e Ferreira (2021):

- **Mãe Mariana:** próxima da divindade, símbolo de virtude e abnegação. É a heroína pura, geralmente pobre;
- **Mãe Heroica:** mulher multidimensional, trabalhadora e responsável por demandas domésticas;
- **Mãe Moderna:** concilia maternidade e carreira, tem objetivos próprios.

Esses modelos coexistem e podem aparecer sobrepostos nas narrativas.

METODOLOGIA

O foco das coletas e interpretações foram as personagens protagonistas (heroínas/mocinhas e vilãs/antagonistas) das narrativas exibidas no horário das 21h, produzidas pela Rede Globo, no intervalo de 2019 a 2024. Essa decisão segue os resultados de pesquisas anteriores desenvolvidas pela orientadora do projeto, com foco no mapeamento das heroínas e vilãs ao longo da história das telenovelas da emissora. O horário nobre foi selecionado por sua maior audiência e pela centralidade das temáticas sociais retratadas.

As análises foram divididas em etapas. Primeiramente, utilizou-se a Análise de Conteúdo (AC) conforme proposta por Bardin (1977), a fim de organizar e categorizar os dados provenientes das sinopses, capítulos e perfis oficiais das personagens. Em seguida, foi aplicada a Análise de Imagens em Movimento, conforme a abordagem de Rose (2002), que permite observar como os sentidos são produzidos na imagem audiovisual, atentando-se aos gestos, à mise-en-scène, às construções visuais e expressões faciais.

A interpretação das personagens se baseou nos arquétipos femininos melodramáticos definidos por Oroz (1999) e nos arquétipos maternos melodramáticos televisivos propostos por Cassano Iturri (2019). O cruzamento entre os dois sistemas foi realizado conforme a formulação de Maria Eduarda Mischiatti de Marco (2023), que propõe uma metodologia para articular os modelos arquetípicos de Oroz e Cassano Iturri, respeitando as categorias de análise de cada autora e o universo ficcional das tramas melodramáticas.

O corpus inclui as seguintes telenovelas: Amor de Mãe (2019), Um Lugar ao Sol (2021), Pantanal (2022) e Travessia (2022). Foram analisadas sinopses, perfis oficiais das personagens no site da emissora e trechos selecionados dos capítulos, com foco em cenas-chave relacionadas à maternidade, ao amor e à construção das protagonistas.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Na análise preliminar de Amor de Mãe, foi identificada a presença marcante do arquétipo da Mãe Heroica, com a protagonista Lurdes representando a mãe incansável, trabalhadora, com múltiplas exigências e desafios. Já Um Lugar ao Sol trouxe uma protagonista que transita entre os arquétipos de Namorada, Esposa e Mãe Moderna, revelando complexidade na construção identitária da personagem.

Em Pantanal, a personagem Juma, embora não seja mãe durante boa parte da trama, representa uma figura arquetípica ligada à natureza e à pureza, aproximando-se de uma construção mariana no sentido simbólico e moral. Por fim, em Travessia, observa-se uma tentativa de atualizar o papel feminino por meio da personagem Brisa, que transita entre a Mãe Heroica e a Mãe Moderna, mas ainda enfrenta julgamentos e estigmas sociais relacionados à maternidade e à sua moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que, apesar das tentativas de atualização e complexificação das personagens femininas, os arquétipos tradicionais ainda persistem nas telenovelas das 21h da Rede Globo. A figura da mãe continua sendo central e muitas vezes idealizada, especialmente nas heroínas. As representações mantêm traços de uma tradição melodramática marcada pela moralização da sexualidade e pela sacralização da maternidade.

Essas construções revelam a permanência de valores patriarcais, ainda que mesclados com elementos contemporâneos. Os arquétipos se atualizam, mas não desaparecem – coexistem com novas demandas sociais, em um constante movimento de negociação entre o residual e o emergente. O estudo demonstra que o espaço da telenovela continua a ser um campo privilegiado para refletir as tensões em torno das identidades femininas no Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTRO, B.; JOHN, VALQUÍRIA MICHELA. “O meu nome é Dalila”: possíveis intersecções entre as figuras da vilã de telenovela e do Outro oriental em “Órfãos da Terra” (2019). REBEH - Revista Brasileira de Estudos da Homocultura. v.6, p.275 - 303, 2023.

CASSANO ITURRI, G. **Representaciones de género y melodrama televisivo en el Perú: una mirada al siglo XXI**. 2019. Tese (Doutorado em Sociologia) – Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima. Disponível em:
<<https://tesis.pucp.edu.pe/repositorio/handle/20.500.12404/15742>>. Acesso em: 22 de março de 2024.

CASTRO, Beatriz Martins de; BARROS, Caroline Kuviatkoski de; FERREIRA, Gabrielle Camille. **Arquétipos Femininos E Maternidade Na Telenovela Brasileira: Uma Análise Das Protagonistas De Amor De Mãe**. Disponível em:
<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-tv/beatriz-martins-de-castro.pdf>>. Acesso em: 24 de março de 2024.

JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; MOURA, Cláudia Peixoto de. **Brasil: o "Brasil Profundo" na ficção televisiva**. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BURNAY, Catarina Duff; VILELA, Rosario Sánchez (coord). **Anuário Obitel 2024: O que está acontecendo com as narrativas na ficção televisiva Ibero-Americana?** Santiago, Chile: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2024. Edição digital bilíngue disponível em: obitel.net.

MARCO, Maria Eduarda Mischiatti de. **Latinidade e maternidade: como os modelos maternos se manifestam nas diferentes gerações de mulheres latinas na telenovela Jane the Virgin**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Trad. Ronald Polito; Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

OROZ, Silvia. **Melodrama: o cinema de lágrimas da América Latina**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1999.

ROSE, D. **Análise de imagens em movimento**. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático**. Petrópolis: Vozes, p. 343-364, 2002.

SILVA, Anderson Lopes da; RIBEIRO, Regiane Regina; JOHN, Valquiria Michela. **Mulheres latinas e arquétipos melodramáticos: primeiras teorizações para uma crítica da ficção seriada**. Anais do VIII Enpecom. Curitiba, 2017.